



APÊNDICE B

PROJETO DE PESQUISA DA PROFESSORA JOELLE ROUCHOU

Nome do Professor:	Joëlle Rouchou		
Curso Relacionado:	Jornalismo	Data:	Junho 2017
Título do Projeto do Professor:	Revista Diretrizes: um espaço de resistência na imprensa do Estado Novo (1938-1944)		

1. Tema do Delimitado:

Este projeto é um desdobramento da minha pesquisa sobre a revista Diretrizes a ser estudada entre os anos 1938 e 1944, quando dirigida por Samuel Wainer. Diretrizes foi lançada em maio de 1938 e seguiu até julho de 1944, quando Wainer exilou-se na Argentina. Sua orientação editorial era nacionalista, defender causas que protegeriam o país, como a campanha, por exemplo “O petróleo é nosso”. A vida política brasileira daquele momento estava registrada segundo um olhar diferente dos demais hebdomadários. O que nos interessa nessa etapa é analisar o Suplemento literário da revista.

2. Justificativa (Explicitar a importância do estudo e a sua relevância):

A escassez de trabalhos sobre essa publicação que teve um papel importante na afirmação nacional e na luta pela liberdade de expressão, me parece um tema relevante e pertinente na linha de pesquisa em história da imprensa brasileira. As aproximações entre jornalismo e literatura também me parecem interessantes e inéditas nesse campo. Sua batalha contra a censura sofrida pelo DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda - foi exemplar e merece uma atenção mais precisa no campo tanto da história cultural quanto da história política. A arena escolhida para a batalha entre o poder constituído de Vargas e as tintas e letras da equipe da revista, escrevem passagens antológicas e fornecem instrumentos para compreensão e entendimento deste período da história do Brasil. A pesquisa poderia contribuir para a pesquisa na área de letras para um panorama na história da literatura.

Apesar de recorrentemente citada como um veículo importante de sua época, Diretrizes não foi objeto de estudo específico. Referências esparsas sobre a revista são normalmente encontradas em obras gerais sobre história da imprensa e em depoimentos de jornalistas e intelectuais que participaram de sua produção.

3. Objetivos:

Interessa perceber como esta revista que combatia Vargas cria um Suplemento para promover a cultura de intelectuais nacionais e internacionais em suas páginas. A revista seguia a linha soviética, teve de se sujeitar ao pacto Hitler-Stálin. Diretrizes como foco de resistência. Como se fazer um suplemento em tempos de guerra? Qual a influência da política externa em reflexões entre os intelectuais? Quem escrevia para a revista? Quem são os escritores que escrevem na revista? Quais são as colunas? Quais estratégias de edição? Que pautas são escolhidas?





O suplemento literário tinha conteúdo político burlando a censura? Esse suplemento é importante para o entendimento do ambiente cultural do período, em verificar se há pistas de textos combativos em suas páginas.

4. Metodologia:

A pesquisa privilegiará uma abordagem interdisciplinar, dialogando com outras áreas do conhecimento, como literatura, ciências sociais, história e comunicação numa interação de saberes. Esta linha metodológica me parece especialmente fértil na atual conjuntura histórica, em que as fronteiras interdisciplinares imbricam seus focos de análise sobre múltiplos temas pertinentes às diferentes áreas. Nessa pesquisa também discutirei, baseada em bibliografia específica da Comunicação, com ênfase em Jornalismo, a questão dos textos jornalísticos, as pautas e o comprometimento ideológico dos editores.

Seguirei a estratégia de fazer um levantamento bibliográfico sobre os temas relevantes para este projeto, como: o lugar da literatura nas páginas da revista, a escolha do espaço para manifestações culturais não somente no Rio de Janeiro, mas no Brasil e exterior, a importância das artes na construção de uma sociedade e a importância de notícias sobre cultura num veículo impresso. texto enquanto arma de resistência política, jornalismo, profissão de jornalista, cidade e memória, dentro das diversas disciplinas já apontadas. A idéia é utilizar a bibliografia de ciência política e de história do período da ditadura Vargas, fichando livros para contextualizar e compreender as narrativas contidas na publicação. Vamos nos deter a recortes espaciais, colunas, contos publicados as ilustrações das matérias e a cobertura de guerra, caso ela se manifeste em alguma seção.

Uma pesquisa ancorada na Internet, especificamente no site da Biblioteca Nacional, facilitará a leitura e análise dos exemplares das revistas que, em sua maioria, encontram-se digitalizados. A partir da leitura será feita uma seleção de textos mais relevantes, de acordo com os temas privilegiados, como editoriais, reportagens, crônicas, suplemento literário e memórias. A análise levará em conta a linha editorial da revista para desvendar as estratégias e táticas de ação: prioridades e critérios para veiculação, formatos, estilos e linguagens; busca de fontes de informação.

5. Resultados Esperados (Explicitar os tipos de produtos que poderão surgir (artigos, e-books, cartilhas etc.):

6. Referências:

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica**. 4ª. ed. São Paulo: Ática, 1990.
FERRARI, Danilo W. **Diretrizes: a primeira aventura de Samuel Wainer**.
<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao31/materia01/>
BERTOL, Rachel. **A crítica literária em circuitos jornalísticos: José Veríssimo na imprensa da 'belle époque' carioca**. Tese. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, ECO/UFRJ, Rio de Janeiro, 2016.





MARTINS, Ana Luisa. **Revistas em Revista: Imprensa e práticas culturais em tempos de República**. São Paulo (1890-1922). São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial do Estado, 2001. P. 21.

MAUAD, Isabel **Da origem dos suplementos literários e cadernos culturais: origens no no Brasil e trajetória no Rio de Janeiro**. Dissertação. Programa de Pós Graduação em Comunicação e Cultura, Escola de Comunicação, UFRJ, Rio de Janeiro, 1996. P. 50.

MORAIS, F. **Chatô: o rei do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

PARADA, Maurício Estados autoritários e meios de Comunicação de massa: Itália, Portugal e Alemanha – 1922/1939, in HERSCHMANN M e RIBEIRO A P (orgs) **Comunicação e história – interfaces e novas abordagens** Rio de Janeiro: Mauad X:Globo Universidade, 2008. p. 205-218

PECAUT, Daniel **Os intelectuais e a política no Brasil**: Rio de Janeiro, Ática, 1990.

ROUCHOU, Joëlle Samuel. **Dois vozes de Wainer**. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2004.

VELASQUES, Muza Clara Chaves **Homens de letras no Rio de Janeiro nos anos 30 e 40**. Tese. Programa de Pós Graduação em História Social, UFF, Niterói, 2000.

VERGARA, Anelize **O homem da rua: Rubem Braga e a Revista Diretrizes - Projeto de Iniciação Científica**, Departamento de História da Faculdade de Ciências e Letras – Assis. Orientadora: Dr^a Tania Regina de Luca

WERNECK SODRÉ, N. **História da imprensa no Brasil**. Martins Fontes: São Paulo, 1983.

7. Resumo para Internet (250 a 500 palavras):

O Rio de Janeiro foi o palco escolhido pelo bessarabiano Samuel Wainer (1912-1980) para exercer seu ofício de jornalista. Filho de pais pobres, imigrantes judeus, que se instalaram no bairro do Bom Retiro, em São Paulo.

A mais perfeita tradução do que efetivamente foi Samuel Wainer é ter sido um jornalista, nesse termo sua carreira é das mais invejáveis. Ele se movia elegantemente cruzando a fronteira entre patrões e empregados com charme e classe que permaneceram como sua marca. O que torna suas memórias instigantes é sua carreira cheia de aventuras, sua força em buscar uma matéria jornalística, sua obsessão pelo furo. Era o homem que estava sempre no lugar onde a notícia acontecia. Wainer foi dos raros donos de empresas jornalísticas que passou pelas máquinas de uma redação. Com isso ele pôde participar do processo de feitura do jornal em todas as suas etapas. Wainer foi mais longe: além de conhecer a redação, descobriu o jornal como empresa a ser gerenciada e - o mais terrível- o uso dessa empresa como um quarto poder da República.

A revista Diretrizes foi fundada no Rio de Janeiro pelo escritor e jornalista Antônio José de Azevedo Amaral que logo convidou o também jornalista Samuel Wainer para juntos, editarem a revista. Amaral foi um dos intelectuais que apoiou o Estado Novo e pensava trazer para a revista a doutrina varguista. Seis meses depois da fundação revista, Azevedo Amaral sai da revista que tomava um rumo oposto a suas posições políticas.

Num primeiro momento, a revista foi mensal, até 1940, e dois anos depois, a revista passou a ser





uma publicação semanal. O Suplemento Literário surge em outubro de 1939, logo após a declaração da II Guerra Mundial e termina em dezembro de 1940 em tiragens mensais, encartado na revista.

A complexidade da revista na escolha dos temas e as pautas explosivas oferecem um panorama daquele período no Brasil que viveu em crises internas e depois externas ao se filiarem aos Aliados na Segunda Guerra Mundial.

Sua equipe era formada por intelectuais instigantes como Moacyr Werneck de Castro, o então comunista Carlos Lacerda e outros integrantes do Partido Comunista.

Samuel convidou vários escritores como Graciliano Ramos, Astrogildo Pereira, Adalgiza Nery, Jorge Amado, Octávio Malta, Rachel de Queiróz entre outros, para formar a equipe de sua revista, que era submetida à censura prévia do DIP. Seu objetivo era lutar contra o fascismo e o nazismo.

O Suplemento Literário fazia parte dessa trincheira de censura e de resistência, um pouco com um espaço, talvez, de mais liberdade, uma busca de burlar o DIP, mascarando as notícias e análises mais contundente contra ditadura do Estado Novo.

8. Palavras-chaves (mínimo de 3 e máximo de 5):

Diretrizes; Ditadura; História; Imprensa

